

# Agrupamento de Escolas de Mira

## Projeto Curricular

*aprender a pensar para intervir*

### **Equipa de trabalho**

Carla Vidal  
Carlos Alves  
Graça Damas  
Isabel Neves

Coordenação de **Lurdes Gonçalves**

Julho 2012



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA



## **Introdução**

### **I. Conceitos orientadores da prática docente**

### **II. Processo de ensino e de aprendizagem**

- a) Relacionamento interpessoal
- b) Prática letiva
- c) Articulação curricular

### **III. Organização Curricular**

- a) Oferta formativa
- b) Desenho curricular
- c) Constituição de turmas
- d) Distribuição de serviço
- e) Procedimentos

### **IV. Intencionalidades**

### **V. Prioridades Curriculares**

### **VI. Estratégias**

- a) Atividades a promover
- b) Articulação Curricular

### **VII. Previsão de resultados**

### **VIII. Avaliação**

- a) Fontes de Informação
- b) Calendarização
- c) Revisão do projeto

## **Bibliografia**

## **Anexos**

## INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular de Escola é um documento que se articula com o Projeto Educativo de Escola, fazendo parte integrante deste.

Entendemos o Projeto Curricular deste Agrupamento de Escolas na aceção de Zabalza, ou seja, enquanto *conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente de uma escola, tendentes a dotar de maior coerência a sua atuação, concretizando as orientações curriculares de âmbito nacional em propostas globais de intervenção pedagógico-didática adequadas a um contexto específico* (1992:16).

Por conseguinte, este projeto curricular expressa a forma particular de como, neste agrupamento de escolas, se processa a reconstrução e apropriação do currículo nacional pela parte do corpo docente, de acordo com a realidade desta comunidade educativa, definindo, desta forma, opções, intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os nossos alunos (Roldão, 1999).

Este documento pretende ser um instrumento para a operacionalização de um desenvolvimento curricular consistente e articulado, de forma horizontal e vertical de modo a alcançar as metas e objetivos do Projeto Educativo. Por isso, preocupámo-nos em organizá-lo numa forma simples, de fácil leitura e manuseamento, fornecendo indicações claras e concretas para a sua implementação, ou seja, para uma gestão curricular pautada pelos valores enunciados no projeto educativo, nomeadamente, respeito, rigor, cooperação e responsabilização. Neste sentido, este documento assume-se como instrumento orientador da coesão da escola enquanto organização, centrado em duas dimensões essenciais do trabalho educativo, a curricular (eixo estratégico A - serviço educativo) e a organizacional (eixos estratégicos B - organização e gestão escolar e C - autorregulação e melhoria, monitorização e autorregulação).

Tal como o próprio conceito de projeto implica, assumimos este projeto curricular enquanto documento flexível, dinâmico, suscetível de reconstrução, de forma a cumprir a missão do Agrupamento enunciada no projeto educativo, e que sintetizamos no mote deste projeto ***aprender a pensar para intervir***.

## I. CONCEITOS ORIENTADORES DA PRÁTICA DOCENTE

Apresentamos, nesta secção, os conceitos fundamentais que ancoram a prática docente e, por isso, entendemos pertinente a clarificação do modo como este agrupamento os entende<sup>1</sup>:

### **Aprendizagem = construção pessoal de conhecimento**

A aprendizagem produz uma mudança relativamente estável e duradoura do comportamento e do conhecimento. Esta mudança está relacionada com o exercício e a experiência, podendo ocorrer de forma consciente ou inconsciente, num processo individual ou interpessoal. Entendemos por aprendizagem “*uma construção pessoal, resultante de um processo experiencial, interior à pessoa e que se traduz numa modificação do comportamento relativamente estável*” (Gonçalves, 2002; Tavares e Alarcão, 1999: 86).

### **Currículo = conjunto de todas as aprendizagens que cabe à escola garantir e organizar**

Currículo é todo o conjunto de ações desenvolvidas pela escola no sentido de criar oportunidades de aprendizagem, concretizando um projeto educativo conjunto, a desenvolver por toda a equipa de professores (Decreto-Lei N.º 6/2001 de 18 de janeiro, N.º 1 do Art. 2.º; Roldão, 1999; Zabalza, 1992; McLaren, P. (2002).

### **Gestão Curricular = processo de planificação e desenvolvimento do ensino**

Gestão curricular tem a ver com a implementação do currículo, com o modo de fazer. O processo de gestão curricular reporta-se a um *continuum* que inclui quatro fases de um ciclo: decidir, desenvolver, avaliar, redefinir (Gonçalves, 2002; Roldão, 1999, 2001; Perrenoud, 2001)

### **Competência = uso do saber com algum grau de autonomia**

Competência integra conhecimentos capacidades e atitudes e diz respeito ao processo de ativar recursos (conhecimentos, capacidades, estratégias) em diversos tipos de situações (Abrantes, 2001: 3).

### **Programa = índice das matérias a ensinar num curso ou disciplina**

O programa constitui um instrumento do currículo. É um referencial de desenvolvimento de tarefas de ensino que só ganha significado através do trabalho pedagógico quotidiano e das aprendizagens reais que os alunos efetuam (Saraiva, 2002).

### **autoconceito = 3 formas de perceção de si que influenciam o processo de**

<sup>1</sup> Estamos conscientes da forma redutora que caracteriza a apresentação de cada conceito. Tentámos sintetizar a ideia que nos parece central para a operacionalização deste projeto. Para aprofundamento dos conceitos, remetemos para as referências enunciadas.

**aprendizagem** (André e Lelord, 2000; Goleman, 1999: 78).

**autoimagem** - visão que temos de nós próprios, ou seja a “*visão da sua pessoa*”; (traços identitários, ex.: extroversão/introversão; influências da cultura, meio, grupos de pertença)

**autoestima** - sentimento de valoração ou avaliação associado à nossa autoimagem, ou seja, “*o amor da sua pessoa*”, (conforto ou inibição em situações de sala de aula, ansiedade relativamente à avaliação, tolerância da ambiguidade, capacidade de correr riscos, segurança no ambiente de aprendizagem, grau de integração no grupo)

**autoeficácia** - crenças acerca das capacidades ou competências em certas áreas ou relacionadas com certas tarefas, ou seja, a “*autoconfiança*” (sentimento de competência em relação às tarefas de aprendizagem, convicção acerca do que se é capaz de fazer com as capacidades de se dispõe, conhecimento das capacidades próprias, persistência, curiosidade, entusiasmo, autoavaliação do desempenho).

**Avaliação = informação recolhida de forma organizada e sistemática na qual se baseia a elaboração de juízos sobre o aproveitamento escolar de cada aluno**

A avaliação contínua concretiza-se no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de forma regular. O processo de avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e aprendizagem, tendo como principal função ajudar a promover ou a melhorar a formação dos alunos, observando três princípios:

1º consistência dos procedimentos de avaliação relativamente aos objetivos curriculares e às formas de trabalho desenvolvidas pelos alunos;

2º reafirmação do carácter essencialmente formativo da avaliação;

3º promoção da confiança social na informação que a escola transmite.

A existência de critérios que funcionem como um verdadeiro código de conduta e postura ética constituem um contributo decisivo para a credibilidade da avaliação quantitativa ou qualitativa e que devem preencher quatro condições: a avaliação deve ser útil, exequível, ética e rigorosa (Pacheco, 2001).

**Modalidades de avaliação:**

**Avaliação Diagnóstica** – realiza-se antes de iniciar um processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo recolher informação sobre o nível de conhecimentos e capacidades dos alunos

**Avaliação Formativa** – realiza-se ao longo do ano letivo e tem como finalidade verificar se alunos alcançaram os objetivos previstos, isto é, os resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades propostas.

**Avaliação Sumativa** – realiza-se no final de um período letivo ou unidade de ensino e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

## II. PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem em meio escolar implica uma intervenção consciente e deliberada de ensino. Este é um processo complexo que envolve vivências específicas e interação entre todos os atores da comunidade educativa, nomeadamente entre alunos, professores, auxiliares de ação educativa, encarregados de educação e comunidade circundante. Ou seja, pressupõe-se que os atores do contexto educativo desenvolvam uma ação ativa, proactiva e empenhada na construção de aprendizagens significativas, que contribuam decisivamente para a formação de cidadãos responsáveis e autónomos, capazes de intervir ativa e criticamente na vida social do país.

Neste sentido, importa ter em conta três eixos de atuação que estão interligados para o sucesso educativo:

### **a) Relacionamento interpessoal**

- ouvir o que o aluno tem para dizer antes de o repreender;
- valorizar o que o aluno já é capaz de fazer;
- encorajar o aluno para novas aprendizagens;
- prevenir o problema da indisciplina/violência através da organização de atividades de tempos livres (intervalos, furos, faltas de professores);
- promover a inclusão de crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais através da sensibilização da comunidade educativa;
- estimular a participação e responsabilização dos pais e encarregados de educação na promoção do bom ambiente dentro da sala de aula (a título de exemplo: criação de uma grelha de controle de comportamento a preencher pelo aluno, sancionada pelo professor e verificada pelos pais);

### **b) prática letiva**

Para desenvolver competências é essencial que os alunos aprendam a distinguir os seus pontos fortes e os seus pontos fracos. Assim, o desenvolvimento de processos auto avaliativos visando a autonomia permitirá aos alunos gerir as suas formas de fazer, através da capacidade que ela lhes confere.

Neste sentido, parece-nos fundamental implementar na prática da sala de aula o ensino experiencial. Tomemos alguns exemplos:

- partir dos conhecimentos dos alunos para os relacionar com os conteúdos a lecionar;
- criar situações de aprendizagem que permitam ao aluno ir à descoberta dos conteúdos a aprender;
- promover tarefas que possibilitem uma articulação dos conteúdos com o quotidiano;
- promover a identificação dos erros, sua correção;
- consciencializar o aluno de que o processo de aprendizagem implica esforço, sucessos e insucessos;
- orientar o ensino no sentido da resolução de problemas/tarefas;
- promover a auto e heteroavaliação;
- diversificar estratégias, recursos e atividades;
- diferenciar atividades dentro da sala de aula de acordo com as reais capacidades dos alunos (tipologia, grau de dificuldade, competências a ativar....);
- assegurar-se de que cada atividade não é nem demasiado fácil nem demasiado difícil para o aluno;
- ...

**c) articulação curricular:**

- articulação vertical e horizontal;
- articulação de disciplinas dentro de cada departamento;
- articulação entre disciplinas de áreas distintas;

### III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

a)

OFERTA FORMATIVA:	
<b>Ensino Pré-escolar</b>	<b>Ensino Secundário</b>
<b>Ensino do Primeiro Ciclo</b>	- ciências e tecnologias
<b>Ensino do Segundo Ciclo</b>	- línguas e humanidades
<b>Ensino do Terceiro Ciclo</b>	- cursos profissionais:
-regular	- informática de gestão
-percursos curriculares alternativos	- apoio psicossocial
-cursos educação e formação:	- multimédia
- operador de informática	-animador sociocultural
- cozinha	<b>Ensino noturno</b>

#### b) Desenho curricular

O desenho curricular respeita o definido no Despacho Normativo nº13-A/2012 de 5 de junho de 2012.

#### Pré-escolar

<b>entrada</b>	<b>saída</b>	almoço	<b>entrada</b>	<b>saída</b>
9h00	12h00		13h00	15h30

A intervenção educativa no pré-escolar visa desenvolver as seguintes áreas de conteúdo:

- área de formação pessoal e social;
- área de expressão e comunicação:
  - a) domínio das expressões motora, dramática plástica e musical,
  - b) domínio da linguagem oral e abordagem à escrita,
  - c) domínio da matemática,
- área de conhecimento do mundo.



## 1º CICLO

	<b>entrada</b>	<b>intervalo</b>	<b>almoço</b>	<b>saída</b>
EB1 Mira	8h30	10h00-10h30	12h00-13h30	15h00
Restantes escolas	9h00	10h30- 11h00	12h30-13h45	15h00-15h15

### **Carga horária:**

<b>Componentes do Currículo</b>	
<b>Áreas obrigatórias de frequência</b> (no mínimo 7 horas semanais para o Português e 7h semanais para a Matemática)	Português (8h) Matemática (8h) Estudo do meio (5h) Expressões (artísticas e físico-motoras) (4h)
<b>Áreas não disciplinares</b> (transversais)	Área projeto Estudo acompanhado Educação para a cidadania
25horas	
<b>Disciplina de frequência facultativa</b>	Educação Moral e Religiosa
1 hora	
<b>Total 26 horas</b>	
<b>Atividades de enriquecimento curricular</b> (atividades de caráter facultativo incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira)	

## 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO

Usando da margem de autonomia concedida, no nosso Agrupamento os tempos letivos organizam-se em unidades temporais de 45 (quarenta e cinco) minutos, ou 90 (noventa) minutos, (Quadro 1).

<b>Hora de entrada</b>	<b>Hora de saída</b>	<b>intervalo</b>
08h25	09h10	
09h10	09h55	20 min
10h15	11h00	
11h00	11h45	10 min
11h55	12h40	
12h40	13h25	5 min
13h30	14h15	
14h15	15h00	10 min
15h10	15h55	
15h55	16h40	10 min
16h50	17h35	
17h35	18h20	

**Quadro 1:** Distribuição dos tempos letivos

As cargas letivas mínimas por disciplina organizam-se em tempos de 45 minutos, respeitando o tempo máximo a cumprir por ano letivo, e distribuem-se conforme explicitado nos quadros seguintes:

5º ano										
	Port	Ing	Hist/Geo	Mat	CN	EV	ET	EM	EF	total
Minutos	270	135	135	270	135	90	90	90	135	1350
Unidades 45	6	3	3	6	3	2	2	2	3	30

6º ano										
	PORT	ING	HIST/ GEO	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	total
Minutos	270	135	135	270	135	90	90	90	135	1350
Unidades 45	6	3	3	6	3	2	2	2	3	30

7º ano												
	PORT	LÍNGUAS		CSH		MAT	CFQ		ET			total
		ING	LE2	GEO	HIST		CN	FQ	Ev	Tic/Of	EF	
Minutos	225	135	135	135	90	225	135	135	90	90	135	1530
Unidades 45	5	3	3	3	2	5	3	3	2	2	3	

8º ano												
	PORT	LÍNGUAS		CSH		MAT	CFQ		ET			total
		ING	LE2	GEO	HIST		CN	FQ	Ev	Tic/Of	EF	
Minutos	225	90	135	90	135	225	135	135	90	90	135	1470
Unidades 45	5	2	3	2	3	5	2	3	2	2	3	32

9º ano												
	PORT	LÍNGUAS		CSH		MAT	CFQ		ET			total
		ING	LE2	GEO	HIST		CN	FQ	Ev	Tic a)	EF	
Minutos	225	135	90	135	135	225	135	135	135	90	150	1470
Unidades 45	5	3	2	3	3	5	3	3	3	2	2.5	

a) só funciona no Ano letivo 2012-2013

10º ano									
	PORT	LE I, II, III	FIL	EF	TRIENAL	BIENAL1	BIENAL2	total	
Minutos	180	180	180	180	270	330	330	1620	
Unidades 45	4	4	4	4	6	6 b)	6 b)	34	

11º ano									
	PORT	LE I, II, III	FIL	EF	TRIENAL	BIENAL1	BIENAL2	total	
Minutos	180	180	180	180	270	330	330	1620	
Unidades 45	4	4	4	4	6	6 b)	6 b)	34	

b) 7 tempos para disciplinas experimentais

12º ano						
	PORT	EF	TRIENAL	ANUAL1	ANUAL2	total
Minutos	225	180	270	180	180	1035
Unidades 45	5	4	6	4	4	23

## Cursos de Educação Formação

Educação e Formação	HABILITAÇÕES E INGRESSO	DURAÇÃO MINÍMA (HORAS)	ANOS LETIVOS	Certificação Escolar e Profissional
Tipo 2	Com o 6º ano de escolaridade, 7º ano ou frequência do 8º	2109	2	3º ciclo do EB e certificado de nível 2
Tipo 3	Com o 8º ano de escolaridade ou frequência do 9º	1200	1	3º ciclo do EB e certificado de nível 2

### Tabela de componentes de formação da estrutura curricular

Componentes de Formação	DISCIPLINAS	Total de horas (a) / ciclo de Formação
Sócio Cultural	Línguas, cultura e comunicação	Língua portuguesa
		Língua estrangeira
		Tecnologias de informação e comunicação
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Sociedade
		Higiene, saúde e seguranças no trabalho
		Educação física
Científica	Ciências Aplicadas	Disciplinas científicas
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Unidades de itinerário de qualificação
Prática	Contexto de Trabalho	Estágio

As Tecnologias Específicas são selecionadas pelas entidades promotoras dos cursos de acordo com a saída profissional pretendida a partir dos referenciais de formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

### Plano Curricular dos Cursos profissionais

#### Matriz Curricular (ciclo de formação de 3 anos)

Componentes de Formação	DISCIPLINAS	Total de horas (a) / ciclo de Formação
Sócio Cultural	Português	320
	Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	2 a 3 disciplinas (c)	500
Técnica	3 a 4 disciplinas (d)	1180
	Formação em Contexto de Trabalho (e)	420
<b>Carga Horária total/curso</b>		<b>3100</b>

- (a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão global modular e a formação em contexto de trabalho.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

- (c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
  - (d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.
  - (e) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.
- Culminam com a apresentação de um projeto, designado por Prova de Aptidão Profissional (PAP), no qual o aluno demonstra as competências e saberes que desenvolveu ao longo da formação;

### **c) Constituição de turmas**

Depois de respeitados todos os normativos legais, o Agrupamento observa os seguintes critérios:

- 1) dar sequência aos grupos/turmas no seu percurso escolar, contando com a colaboração dos docentes do ciclo anterior, salvaguardando indicações específicas dos professores titulares/conselhos de turma registadas em atas;
- 2) distribuir os alunos retidos de forma equitativa pelas diferentes grupos/turmas;
- 3) acautelar uma distribuição equilibrada de nível etário e género pelos grupos/turmas;
- 4) promover uma distribuição equilibrada dos alunos com NEE pelos grupos/turmas.

### **d) Distribuição de serviço**

A distribuição do serviço é da competência da direção do Agrupamento. Observam-se, porém, as seguintes indicações:

#### **Elaboração dos horários dos docentes**

- previsão de tempos para trabalho colaborativo, (ex: equipas pedagógicas, grupos disciplinares, cursos profissionais, projetos, etc...);
- previsão de tempos de funcionamento de clubes em horário que facilite a sua frequência pelos alunos;
- atribuição de tempos letivos aos projetos do agrupamento aprovados em Conselho Pedagógico;
- funcionamento da Sala de Estudo a tempo inteiro;
- funcionamento do Gabinete Trajetórias a tempo inteiro.

### **Elaboração dos horários dos alunos**

- distribuição equilibrada dos horários das turmas pelos cinco dias da semana,
- rentabilização dos espaços específicos da escola,
- distribuição do espaço de acordo com as características comportamentais das turmas,
- atribuição, sempre que possível, da mesma sala para a turma.

### **e) Procedimentos**

De modo a facilitar a gestão e rentabilização das reuniões dos diversos órgãos intermédios do Agrupamento, explicita-se um conjunto de procedimentos regulares a seguir ao longo de cada ano letivo:

### **Convocatórias**

Todas da responsabilidade da Direção.

### **Redação de atas**

O seu conteúdo deve refletir claramente o que se passa nas reuniões.

**Formatação:** tipo de letra: times *New Roman*, tamanho: 12; espaçamento 1,5; impressão frente e verso com todas as páginas numeradas (página x de Y), rubricadas e espaços em branco trancados.

### **Reuniões ordinárias de conselho de turma**

- Convocadas pela direção do Agrupamento e têm a duração máxima de 2h30m;
- Documentos necessários para as reuniões de avaliação: proposta de pauta, planos de acompanhamento, recuperação, desenvolvimento; relatórios de professores de apoio (Educação Especial, tutorias, sala de estudo, apoios individualizados, apoio de PLNM,...), documentos para registo de sucesso, insucesso e aproveitamento, documento para registo de aulas previstas e dadas (cf. Anexos 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10). A Ficha de Informação por Aluno (a ser levantada nos Serviços Administrativos) deve ser preenchida para ser entregue aos encarregados de educação;
- Nas reuniões de avaliação intercalar, as informações relativas ao desempenho dos alunos devem ser registadas nos respetivos documentos antes da reunião ou durante a mesma;

- Nas reuniões de avaliação de final de período/ano letivo, cada docente deverá lançar as propostas de avaliação a atribuir com 48 horas de antecedência;
- Nas reuniões de avaliação de final de ano letivo, cada docente deverá calcular a qualidade do aproveitamento na sua disciplina de acordo com os critérios definidos;
- As faltas a constar em pauta serão as registadas nos Livros de Ponto até ao dia definido pelo Agrupamento.

### **Preparação das avaliações de final de período**

A avaliação reflete o trabalho realizado desde o início do ano letivo, tendo como referência os metas a atingir pré-definidas a cada disciplina, bem como os critérios de avaliação estabelecidos e aprovados pelos Grupos Disciplinares e Conselhos de Departamento e ratificados em Conselho Pedagógico.

Na avaliação dos alunos com NEE, devem ser acauteladas as diretrizes constantes nos respetivos Programas Educativos Individuais.

### **Produção de pautas**

- a produção de pautas nos cursos regulares, CEF e PCA é da responsabilidade do DT
- a produção de pautas dos Cursos Profissionais é da responsabilidade de cada professor da disciplina.

### **Conferência de pautas e registos**

Em horário a definir, na Direção.

### **Direção de turma**

Documentos a arquivar no *dossier* de D.T.:

- fotocópia reduzida da pauta;
- fotocópia do registo da informação;
- fotocópia da ata da reunião do conselho de turma.

### **Departamentos**

Cada departamento tem o seu próprio regimento, no entanto há um conjunto de procedimentos comuns, tais como:

- as informações provenientes de CP são disponibilizadas na plataforma *Moodle*;
- as atas são publicadas na plataforma *Moodle* e poderão ser efetuadas alterações por qualquer elemento do departamento, sendo consideradas aprovadas na reunião seguinte.

#### IV. INTENCIONALIDADES

Este Projeto Curricular de Agrupamento pretende:

- constituir uma orientação na prática docente de desenvolvimento curricular tendo por base os eixos estratégicos do PE.;
- uniformizar formas de atuação (nomeadamente ao nível dos PCT);
- esclarecer o modo como o Agrupamento entende os conceitos fulcrais para a prática docente;
- promover articulação da intervenção pedagógica.

#### V. PRIORIDADES CURRICULARES (áreas prioritárias de intervenção)

Este projeto Curricular de Escola, enquanto instrumento de operacionalização do **PE**, centra-se no desenvolvimento do **eixo estratégico A** - serviço educativo, com três objetivos principais:

- **A1** melhorar a ação educativa de modo a dotar os alunos de competências básicas fundamentais;
- **A2** promover comportamentos para o exercício de uma cidadania responsável;
- **A3** fomentar as relações escola/família/meio visando a melhoria da ação educativa.

#### VI. ESTRATÉGIAS

##### a) Atividades a promover

Considerando as prioridades curriculares deste projeto, apresentamos algumas estratégias concretas que os professores podem seguir para promover a literacia (Fisher, Frey & Williams, 2002), e consequentemente as competências de estudo e autonomia.

### **1. *Leitura em voz alta***

Proceder a uma leitura em voz alta de, pelo menos, cinco minutos. Os alunos podem apenas escutar ou acompanhar a leitura em silêncio com o texto presente. As leituras, devem, preferencialmente ser feitas a partir de outros textos que não os manuais, de modo a melhorar e alargar os conhecimentos dos alunos.

### **2. *Diagramas S-Q-A (sabes-queres-aprendeste)***

Uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem é começar pela pergunta “O que é que sabes sobre este assunto?”. Após a discussão é perguntado aos alunos: “O que é que ainda queres saber sobre este assunto?”. Depois de ter sido dada a matéria recorre-se de novo a este diagrama para colocar a terceira pergunta: “O que aprendeste sobre este assunto?”

### **3. *Mapas conceptuais***

Elaborar mapas conceptuais que forneçam aos alunos uma informação visual que complementa os textos/conteúdos estudados na aula. A elaboração destes mapas pode seguir as mais variadas formas.

### **4. *Estudo do vocabulário***

Investir na área de ensino de vocabulário e organizar o seu estudo. Dar ênfase ao vocabulário aplicável em várias áreas de conhecimento, como famílias de palavras, prefixos, sufixos, raízes de palavras. Ajudar os alunos na elaboração de glossários e sugerir métodos para elaborar glossários pessoais.

### **5. *Escrever para aprender***

No início, meio ou fim das aulas pode-se utilizar esta estratégia de escrever para aprender para ajudar os alunos a questionar, clarificar e refletir sobre a matéria dada. Os alunos devem pensar durante cerca de um minuto e depois escrever durante cinco.

### **6. *Notas organizadas***

Ajudar os alunos a tirar notas organizando-lhes os registos. Sugere-se aos alunos que façam uma linha divisória vertical nos cadernos a cerca de 3cm da margem esquerda. Do lado esquerdo, devem escrever os tópicos e as palavras-



chave. Do lado direito devem inserir os pormenores ou explicações desenvolvidas. No fundo da página devem escrever um resumo da aula dada.

### **7. Ensino mútuo**

Divide-se a turma em grupos de quatro alunos que estudam um texto em conjunto, seguindo uma metodologia estruturada de previsão, questionamento, clarificação e resumo do conteúdo do texto (estas competências devem ser modeladas antes pelos professores até os alunos se sentirem à vontade para as pôr em prática sozinhos).

### **b) Articulação Curricular**

A articulação curricular concretiza-se através da conceção e implementação dos diferentes Projetos Curriculares de Turma, bem como através das reuniões de final de ano para articulação com o ciclo subsequente.

As propostas de PCT para cada ciclo encontram-se em anexo (Anexo 1 – pré-escolar – a inserir; Anexo 2 - 1º ciclo, Anexo 3 – 2º e 3º ciclos).

### **Sala de Estudo**

A Sala de Estudo funciona a tempo inteiro e visa:

- promover o sucesso escolar;
- motivar os alunos para a aprendizagem;
- orientar os alunos nas tarefas de aprendizagem;
- promover a responsabilidade pela aprendizagem;
- promover a autonomia dos alunos na aprendizagem

### **Gabinete Trajetórias**

O Gabinete Trajetórias elegeu o lema “A mediação entre a disciplina tradicional e a permissividade dos dias atuais” para orientar a sua ação.

Os alunos com comportamentos incorretos na sala de aula ou no recinto escolar são orientados para este Gabinete onde se encontra um professor mediador. Este professor tenta dialogar com o aluno e levá-lo a registar a sua versão dos acontecimentos, a refletir sobre os mesmos e sempre que possível a comprometer-se em melhorar a sua atuação na escola.

Funciona a tempo inteiro e visa:

- promover a aceitação e respeito de regras,
- promover o autoconhecimento do aluno,
- ajudar o aluno na sua autorregulação,
- responsabilizar o aluno pelos seus atos,
- envolver os encarregados de educação na prevenção da indisciplina.

### **Gabinete de apoio psicológico**

O gabinete de Psicologia presta apoio a todos os jardins de infância e escolas do Agrupamento e destina-se a todos os alunos, professores, funcionários e encarregados de educação e/ou pais do Agrupamento. Está também disponível para outros profissionais que trabalhem em parceria com o Agrupamento e que necessitem de algum esclarecimento.

Funciona na escola sede de Agrupamento (Bloco D/sala3) e visa:

- prestar apoio psicopedagógico a crianças e jovens no desenvolvimento da sua identidade pessoal e relações ao nível da comunidade escolar;
- promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e profissional;
- contribuir para a deteção de alunos com necessidades educativas especiais, avaliar as situações e implementar as intervenções adequadas de acordo com o D.L. nº 3/2008;
- evitar a saída precoce da escola através do aconselhamento para a frequência de percursos curriculares específicos/diferenciados;
- colaborar no Projeto de Educação para a Saúde. Promover estilos de vida saudáveis.
- colaborar nas dinâmicas do gabinete Trajetórias. Desenvolver atitudes adequadas à vida escolar.

### **Gabinete de informação e apoio ao aluno (projeto de educação para a saúde e educação sexual)**

O gabinete de Informação e Apoio ao Aluno “é constituído por uma equipa interdisciplinar e promove atividades no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

Funciona na escola sede de Agrupamento (Bloco D/sala3, uma manhã e uma tarde por semana) e visa:

- proporcionar um espaço físico e humano, de reflexão sobre a temática da Educação Sexual e Educação para a Saúde.

- promover a aquisição de conhecimentos sobre os factos e componentes que integram a sexualidade numa vertente de promoção e educação para a saúde.

- fomentar a elaboração de sentimentos e atitudes responsáveis face à sexualidade humana e saúde reprodutiva.

- desenvolver capacidades individuais que promovam a saúde como um bem-estar físico, psíquico e social.

### **Educação Especial**

Na Educação Especial é feito o reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo/turma a alunos com NEE que beneficiam das medidas do regime educativo especial de acordo com o Decreto-Lei N.º 3/2008, de 7 de janeiro, menos restritivas.

Os alunos abrangidos pela medida de regime educativo especial – Currículo Específico Individual - são apoiados no grupo turma ou nas salas de Educação Especial, onde é implementado o apoio pedagógico personalizado para o desenvolvimento de competências específicas.

A Educação Especial tem como objetivo:

- prestar apoio pedagógico personalizado para o desenvolvimento de competências específicas (nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Autonomia Pessoal e Social/Socialização e Iniciação à Informática);

- acautelar a transição dos alunos para a vida pós escolar através do estabelecimento de protocolos com outras instituições.

**- UEEA - Unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo** (Sala do Jardim de Infância e 1.º CEB/ Sala dos 2.º, 3.º CEB e Secundário).

As Unidades de Ensino Estruturado visam criar espaços de reflexão e de formação sobre estratégias de diferenciação pedagógica, numa perspetiva de desenvolvimento de trabalho transdisciplinar e cooperativo entre vários profissionais e visam:

- promover a participação dos alunos das unidades nas atividades curriculares e de enriquecimentos curricular junto dos pares da turma a que pertencem;

- implementar e desenvolver o modelo de ensino estruturado (ex: TEACCH) como resposta educativa para promover a diferenciação pedagógica;

- aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinar que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

- adotar opções educativas flexíveis de carácter individual e dinâmico, envolvendo professores e colegas, pressupondo uma avaliação constante do processo de aprendizagem do aluno e o regular envolvimento e participação da família;

- criar ambientes estimulantes inseridos em projetos específicos (ex: Caminhos Diferentes, Hipoterapia, Hidroterapia).

#### **- Projeto “Caminhos Diferentes” – alunos com CEI**

Tendo em conta o princípio da inclusão, processo que se desenrola ao longo da vida de um indivíduo e que tem como objetivo a melhoria da sua qualidade de vida, este projeto visa:

- organizar currículos funcionais;

- oferecer uma resposta inovadora e diferenciada de atividades com um carácter essencialmente prático;

- motivar crianças/jovens em risco para a aprendizagem em meio escolar;

- criar oportunidades para o desenvolvimento das suas capacidades cognitivas e sociais;

- promover formação prática em atividades do interesse dos alunose de acordo com o seu perfil de funcionalidade.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE REFERÊNCIA

### Educação Especial

Alunos que beneficiam de Currículo Específico Individual (CEI), ao abrigo da alínea e), do nº 2, do artigo 26º do Decreto - Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro, (Despacho Normativo nº 6/2010, de 19 de Fevereiro, ponto 79.1, alíneas a) e b)):

- 1 a 5 todas as disciplinas;
- menção de Não Satisfaz, Satisfaz ou Satisfaz Bem nas áreas curriculares não disciplinares e outras áreas curriculares;
- uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

\* No final de cada ano letivo é elaborado um relatório circunstanciado dos resultados obtidos pelo aluno com a aplicação das medidas estabelecidas no seu programa educativo individual. Este relatório é elaborado conjuntamente pelo Diretor/a de Turma, docente da Educação Especial, Psicólogo e outros docentes e técnicos que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno e deverá ser aprovado pelo Conselho Pedagógico e Encarregado de Educação (ponto 4 do artigo 13º do Decreto-lei 3/2008, de 7 de Janeiro).

\* No registo das competências definidas no seu Programa Educativo Individual e/ou Currículo Específico Individual, nos domínios das disciplinas frequentadas em contexto de turma, atividades do projeto "Caminhos Diferentes" e Educação Especial, dever-se-ão utilizar as siglas: NA "Não Adquirido"; PA "Parcialmente adquirido"; A "Adquirido". No final de cada período, de acordo com a avaliação **predominante** (NA; PA ou A) far-se-á a conversão para a classificação a atribuir - quantitativa ou qualitativa conforme o estabelecido em Conselho de Turma.

### Educação Especial

#### Avaliação Quantitativa - 2º Ciclo / 3º Ciclo e Secundário

Não Adquirido (NA)	Nível 1	(se obtiver mais de ¾ de NA dos itens totais a avaliar)
Não Adquirido (NA)	Nível 2	(se obtiver menos de ¾ de NA dos itens totais a avaliar)
Parcialmente Adquirido (PA)	Nível 3	(se obtiver mais de 1/2 de PA dos itens totais a avaliar)
Adquirido (A)	Nível 4	(se obtiver menos de ¾ de A dos itens totais a avaliar)
Adquirido (A)	Nível 5	(se obtiver mais de ¾ de A dos itens totais a avaliar)

### Educação Especial

#### Avaliação Qualitativa - 1º Ciclo/ 2º Ciclo / 3º Ciclo e Secundário

Não Adquirido (NA)	Não Satisfaz (NS)	(se obtiver mais de 1/2 de NA dos itens totais a avaliar)
Parcialmente Adquirido (PA)	Satisfaz (S)	(se obtiver mais de 1/2 de PA dos itens totais a avaliar)
Adquirido (A)	Satisfaz Bem (SB)	(se obtiver mais de ¾ de A dos itens totais a avaliar)
Não Adquirido (NA)	Não Satisfaz (NS)	(se obtiver mais de 1/2 de NA dos itens totais a avaliar)
Parcialmente Adquirido (PA)	Satisfaz (S)	(se obtiver mais de 1/2 de PA dos itens totais a avaliar)

### É de referir ainda o seguinte:

- O aluno não está sujeito ao processo de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do Regime Educativo Comum.

- Não terá que se submeter às provas de Aferição do 4º / 6º ano de escolaridade nem aos exames nacionais do 9º ano.
- Os instrumentos normalizados de Certificação devem identificar as adequações do processo de ensino e de aprendizagem que tenham sido aplicadas.
- No que respeita à frequência e assiduidade, o aluno é abrangido pela Lei 3/2008 – Estatuto do aluno dos Ensinos Básico e Secundário – tal como previsto no ponto 1, do artigo 3º que refere que este será aplicado a todos os alunos incluindo os das modalidades especiais.

## Pré-escolar

Tendo em conta os objetivos pedagógicos enunciados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar que visam o desenvolvimento pessoal e social da criança, os critérios de avaliação avaliam o processo nas seguintes áreas:

- inserção da criança no grupo
- desenvolvimento de competências de comunicação e expressão
- desenvolvimento de competências de reflexão e pensamento crítico
- participação das crianças no processo de avaliação

Percurso Regular		Percentagem/Valores	
ÁREAS	Critérios (mero exemplo)	1º, 2º e 3º Ciclo	Sec
<b>Competências / Conhecimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se com correção por escrito / ... oralmente</li> <li>• Compreender um texto oral, escrito, visual ou audiovisual</li> <li>• Compreender noções, ...</li> <li>• Formular hipóteses ...</li> <li>• Interpretar fenómenos científicos/Geográficos ...</li> <li>• Demonstrar domínio de aptidões técnicas e manuais</li> <li>• ...</li> </ul>	70%	80%/16v
<b>Competências de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar instrumentos e meios adequados ao trabalho</li> <li>• Organizar o caderno diário</li> <li>• Tomar decisões adequadas à sua aprendizagem</li> <li>• Revelar autonomia...</li> <li>• Refletir sobre e avaliar o processo de aprendizagem, progresso e resultados</li> <li>• ...</li> </ul>	10%	10%/2v
<b>Atitudes e valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser assíduo e pontual</li> <li>• Demonstrar interesse e empenho na aprendizagem</li> <li>• Relacionar-se corretamente com colegas, professores e funcionários</li> <li>• Ser responsável (materiais e realização de trabalhos, cumprimento de prazos)</li> <li>• Cumprir as regras do RI</li> <li>• Respeitar os outros</li> <li>• ...</li> </ul>	20%	10%/2v

## Percursos Curriculares Alternativos

ÁREAS	Critérios (mero exemplo)	Percentagem
<b>Competências / Conhecimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir conhecimentos mínimos e desenvolver competências básicas de acordo com cada área disciplinar</li> </ul>	50%
<b>Atitudes e valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser assíduo e pontual</li> <li>Demonstrar interesse e empenho na aprendizagem</li> <li>Relacionar-se corretamente com colegas, professores e funcionários</li> <li>Ser responsável (materiais, organização e realização de trabalhos, cumprimento de prazos)</li> <li>Adotar atitudes e comportamentos corretos em sala de aula</li> <li>Respeitar os outros</li> <li>...</li> </ul>	50%

ÁREAS	Critérios (mero exemplo)	Percentagem/valores	
		CEF	CP (sec)
<b>Competências / Conhecimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adquirir conhecimentos mínimos e desenvolver competências básicas de acordo com cada área disciplinar</li> <li>...</li> </ul>	45%	45% / 9v
<b>Competências de Aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Selecionar instrumentos e meios adequados ao trabalho</li> <li>Organizar o caderno diário</li> <li>Tomar decisões adequadas à sua aprendizagem</li> <li>Revelar autonomia...</li> <li>Refletir sobre e avaliar o processo de aprendizagem, progresso e resultados</li> <li>...</li> </ul>	25%	25% / 5v
<b>Atitudes e valores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser assíduo e pontual</li> <li>Demonstrar interesse e empenho na aprendizagem</li> <li>Relacionar-se corretamente com colegas, professores e funcionários</li> <li>Ser responsável (materiais e realização de trabalhos, cumprimento de prazos)</li> <li>Cumprir as regras do RI</li> <li>Respeitar os outros</li> <li>...</li> </ul>	30%	30% / 6v

## Avaliação do Comportamento Global da Turma

Áreas		Não Satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem
Saber estar	na aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não estão atentos</li> <li>• Levantam-se sem pedir autorização;</li> <li>• Falam sistematicamente com os colegas;</li> <li>• Resolvem tarefas de outras disciplinas;</li> <li>• não cumprem regras para uso da palavras/ participação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estão normalmente atentos;</li> <li>• Colaboram nas tarefas propostas</li> <li>• trazem material adequado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estão muito atentos;</li> <li>• Colaboram ativamente nas tarefas propostas</li> </ul>
	Relacionamento	entre colegas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criam constantes conflitos: provocam os colegas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionam-se razoavelmente com todos</li> </ul>
	com o professor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não aceitam chamadas de atenção</li> <li>• Desrespeitam o professor</li> <li>• não assumem responsabilidade pelos seus atos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionam-se razoavelmente com o professor</li> <li>• assumem frequentemente a responsabilidade pelos seus atos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionam-se bem com o professor</li> <li>• assumem a responsabilidade pelos seus atos</li> </ul>
	Resolução de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revelam pouco interesse e pouca colaboração na resolução de problemas e conflitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboram na resolução de problemas e conflitos</li> <li>• Revelam espírito de entreaajuda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboram ativamente na resolução de conflitos</li> <li>• Demonstram sempre disponibilidade para ajudar os colegas</li> </ul>

### NOMENCLATURA A USAR NOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1º ciclo			
Não satisfaz	Satisfaz	Satisfaz Bem	Satisfaz Muito Bem
0 % a 49 %	50 % a 69 %	70 % a 89 %	90 % a 100 %

2º e 3º ciclos, CEF, PCA				
Mau	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
0 % a 19 %	20 % a 49 %	50 % a 69 %	70 % a 89 %	90 % a 100 %

Ensino secundário e Cursos profissionais				
Mau	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
1 a 4 valores	5 a 9 valores	10 a 13 valores	14 a 17 valores	18 a 20 valores



### Avaliação do sucesso da turma em Conselho de Turma

Mau	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
0 % a 19 %	20 % a 49 %	50 % a 69 %	70 % a 89 %	90 % a 100 %

### Qualidade do aproveitamento da turma em Conselho de Turma

A qualidade do aproveitamento da turma será calculada no final de cada ano letivo e atribuída uma menção qualitativa [Mau a Muito Bom] de acordo com os resultados. Cada conselho de turma procede ao registo do número de níveis 1, 2, 3, 4 e 5 (2º e 3º ciclos) ou número de classificações (secundário) entre os seguintes intervalos [1;5], [6;9], [10;13], [14;17] e [18;20] atribuídos em cada disciplina.

Mau	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
maioria de nível 1 / [1;5]v.	maioria de nível 2 / [6;9]v.	maioria de nível 3 / [10;13]v.	maioria de nível 4 / [14;17]v.	maioria de nível 5 / [18;20]v.
0 % a 19 %	20 % a 49 %	50 % a 69 %	70 % a 89 %	90 % a 100 %

### Critérios de progressão e retenção

#### 1º Ciclo

##### **Decisão de progressão:**

- Nos anos não terminais de ciclo, sempre que as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências do ano subsequente;
- No final do ciclo, sempre que o aluno tenha realizado as aprendizagens e adquiridos os conhecimentos necessários que permitem prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo de escolaridade subsequente;

##### **Decisão de retenção:**

- No 1.º ano não há retenções, exceto se o aluno tiver ultrapassado o limite de faltas legalmente estabelecido e, cumulativamente, não tiver adquirido as competências estabelecidas (observância do art.º 55 do Despacho Normativo n.º 14/2011, de 18 de novembro, e Lei n.º 39/2010, de 2 de setembro);
- Os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade que, cumulativamente, revelem insuficiências na aquisição das competências estabelecidas nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática;

##### **Situações que deverão ser devidamente analisadas e ponderadas:**

- No final do 2.º ano, sempre que o aluno não reúne as competências estabelecidas no âmbito da leitura e escrita;
- Os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade que revelem insuficiências significativas nas áreas de Língua Portuguesa ou Matemática, cumulativamente, com lacunas noutras áreas.
- Os alunos que possam estar em risco de retenção repetida, no ciclo.

Em conformidade com o disposto no Despacho Normativo n.º1/2005, de 3 de Janeiro, com a Declaração de Rectificação n.º 3 /2005, de 10 de Fevereiro e com o Despacho Normativo n.º 18/2006 de 14 de Março, o Conselho Pedagógico definiu as seguintes condições de retenção nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico:

<b>2º CICLO</b>		
<b>Ano</b>	<b>Nível inferior a 3</b>	<b>Efeito</b>
<b>5º ano</b>	Três disciplinas (quaisquer que elas sejam )	<b>Progressão</b>
	Quatro disciplinas (quaisquer que elas sejam	<b>Retenção</b>
<b>6º ano</b>	Língua Portuguesa e Matemática	<b>Progressão *</b>
	Três disciplinas (desde que não estejam incluídas cumulativamente a LP e Mat)	<b>Progressão *</b>
	Língua Portuguesa, Matemática e outra disciplina	<b>Retenção</b>

<b>3º CICLO</b>	
<b>Anos não terminais de ciclo (7.º/8.º)</b>	Nível um nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, cumulativamente; ou Classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e outra; ou Classificação inferior a 3 em quatro ou mais disciplinas;
<b>Anos terminais de ciclo (9.º)</b>	Nível inferior a 3 a Língua Portuguesa e Matemática; ou Nível inferior a 3 a três disciplinas.

As condições de aprovação no **Ensino Secundário** estão definidas no capítulo III do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 18 de Janeiro, na Declaração de Rectificação n.º 44/2004, de 25 de Maio e no Decreto-Lei n.º 24/2006, de 6 de Fevereiro.

As condições de aprovação nos **Cursos de Educação Formação** estão definidas no Despacho conjunto n.º 453/2004 de 27 de julho.

As condições de aprovação no **Ensino Profissional** estão definidas pela Portaria 550C/2004 de 21 de Maio com as alterações introduzidas pela portaria n.º 797/2006 de 10 de agosto.

## VI. PREVISÃO DE RESULTADOS

Este projeto visa a consecução das metas a atingir definidas no Projeto Educativo.

## VII. AVALIAÇÃO

### a) Fontes de Informação

A avaliação do projeto será levada a cabo tendo em conta os dados relativos

a:

- tipos de estratégias utilizadas pelos docentes;
- taxas de sucesso e insucesso por disciplina e ano;
- qualidade do aproveitamento dos alunos;
- assiduidade dos docentes;
- número de Conselhos de Turma de carácter disciplinar.

### b) calendarização

Esta avaliação será concretizada no final de cada ano letivo

### c) Revisão do projeto

Na sequência da avaliação efetuada far-se-á a revisão do projeto, se pertinente, e dela será dado conhecimento à comunidade educativa.

#### Bibliografia

Abrantes, P. (2001) (coord). Currículo Nacional no Ensino Básico – Competências Essenciais. Lisboa: ME - DEB.

André, C. ; Lelord, F. (2000). A Autoestima. Lisboa: Editorial Presença. (ed. orig. 1999; trad. port.).

Fisher D., Frey N., Williams D. (2002). Seven Literacy Strategies that work in *Correio da Educação*, n.º 134-06/01/03. Porto: Asa Editores.

Gonçalves, M. L. S. (2002). *Para uma aprendizagem significativa: a gestão personalizada do currículo ou a gestão do eu-afetivo*. Tese de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Goleman, D. (1999). Trabalhar com Inteligência Emocional. Lisboa: Temas e Debates. (ed. orig. 1998; trad. port.).

McLaren, P. (2002). *Life in Schools: An Introduction to Critical Pedagogy in the Foundations of Education*. 4th ed. Boston: Allyn & Bacon.

Perrenoud P. (2001) Porquê construir competências a partir da escola? Porto: Edições Asa.

Roldão, M. C. (1999). Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas. Lisboa: DEB/ME.

Roldão, M. C. (2001). Currículo e políticas educativas: tendências e sentidos de mudança. in *Gestão Flexível do Currículo: Contributos para uma reflexão crítica*. Lisboa: Texto Editora. (60-68).

Saraiva, M. L. (2002). O “projecto curricular”: da gestão de programas à gestão do currículo. In CeNet 2202 - Círculo de Estudos para o desenvolvimento organizacional da escola – um dispositivo interactivo de formação à distância. Prodep III. IIE.

Tavares, J.; Alarcão, I. (1999). Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina. (1ª ed. 1985).

Zabalza, M. (1992). Do Currículo ao Projeto de Escola. in Canário, R. (org.) Inovação e Projeto Educativo de Escola. Lisboa: Educa. (87-107).

## Anexos

Anexo 1: Matriz do projeto curricular pré-escolar (a apresentar)

Anexo 2: Matriz do projeto curricular 1º Ciclo

Anexo 3: Matriz do projeto curricular 2º e 3º Ciclos

Anexo 4: Plano de Acompanhamento 1º, 2º e 3º Ciclos

Anexo 5: Plano de Recuperação 1º, 2º e 3º Ciclos

Anexo 6: Folha de registo de insucesso/qualidade do sucesso – 2º e 3º ciclos

Anexo 7: Folha de registo de insucesso/qualidade do sucesso – secundário (a apresentar)